

Teologia das Religiões

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marcal Ribeiro
(Organizadores)

Teologia das Religiões

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T314 Teologia das religiões [recurso eletrônico] / Organizadores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marcal Ribeiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-068-1

DOI 10.22533/at.ed.681192401

1. Religião. 2. Teologia – Estudo e ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Ribeiro, Paulo Rennes Marcal.

CDD 200.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Sonhos se constroem com várias mãos”. Assim nasceu esse trabalho. Assim nascem os projetos de Solange Monteiro e Paulo Rennes. Assim se fertilizam em nós os seus sonhos. Assim se tecem as malhas de que é composto este todo universo da Diversidade. As questões que nos inquietam, os dilemas que nos afligem, os paradigmas que nos desafiam em práticas acadêmicas, docentes, constantes, se imbricam no amálgama pulsante desta obra que visa, acima de tudo, “desacomodar”. Pois que tudo que pulsa é vivo, está imerso na dinâmica do que se transforma, no impulso do que se recria, na ânsia do que se reinventa. Esta a matéria de que se alimenta essa reunião de pensamentos, essas vozes que se encontram, esses fios que se comungam em discussões teóricas. Desacomodar diante de tudo que não é “deslimite”, como diria Manoel de Barros. Trazer ao centro das discussões tudo que possa ter ficado à margem, de alguma forma. Questões relativas à religião, identidade, cultura, formação, representatividade, alienação, persuasão, silenciamento, subalternidade, apropriação, resistência. Assim é que o primeiro artigo deste livro, de autoria Edson Munck Junior Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora **“Vim para sofrer as influências do tempo / E para afirmar o princípio eterno de onde vim”**: a resignificação do sagrado em Murilo Mendes. O objetivo do trabalho é o de contribuir para o debate pertinente a obra poética *Tempo e eternidade*, publicada por Murilo Mendes em 1935, pode ser lida como promotora de diálogo entre o modernismo e a tradição bíblico-cristã. O livro, elaborado em parceria com o poeta Jorge de Lima, tinha, em sua primeira edição, a epígrafe “restauraremos a Poesia em Cristo”. No artigo **A Doutrina da Salvação no Brasil e a Violência Contra a Mulher e Os Direitos Humanos**, autora pretende demonstrar que nas matrizes mentais do pensamento vigente brasileiro existe uma influência teológica visibilizadas em imagens e em crenças, e que essas representações, além de serem extremamente violentas, revelam dois paradigmas cunhados na história do cristianismo e recriados na colonização do Brasil pela América Portuguesa. Os temas polêmicos também estão presentes no artigo, a Imprudência de Moisés, uma Reflexão a Partir de Números 20.2-13. Com o objetivo de vislumbrar qual teria sido a atitude que Moisés praticou, que o impediu de entrar na Terra Prometida de Reginaldo Pereira de Moraes Faculdades Batista do Paraná, PPG Teologia (Mestrado Profissional) Curitiba – Paraná. **No Artigo “a Influência dos Movimentos Sociais na Formação da vontade do Estado Brasileiro e na Promoção dos Direitos Humanos** das autoras de Rosângela Angelin e Maitê Alexandra Bakalarczyk Corrêa, aborda o tema *Direitos Humanos e Movimentos Sociais no Brasil*, tendo como parâmetro indagar acerca da influência dos movimentos sociais na formação da vontade do Estado brasileiro e na consequente promoção dos direitos humanos. **No artigo A questão Fenomênica da Morte e a Possibilidade de uma Fenomenologia do Morrer nas Ciências das Religiões** de autoria de Ana Cândida Vieira Henriques, a autora pretende expor os

diferentes conceitos de morte, visto que o termo se reveste de vários significados, com o intuito de que essa distinção possa nos fornecer subsídios suficientes para pensar numa fenomenologia do morrer no âmbito das Ciências das Religiões. Arraias – TO e a Festa de Nossa Senhora das Candeias: Aspectos Histórico-Devocionais de autoria de Joaquim Francisco Batista Resende, descreve a história da cidade e sua correlação com a vivência da fé cristã a partir desse festejo. Relatar-se-á historicamente a devoção, numa retrospectiva dentro da história da Igreja do Brasil e sua inserção na vida da comunidade. No artigo **Campanhas da Fraternidade Ecumênicas: Espaço para a Convivência Ecumênica de Crianças, Adolescentes e Jovens** dos autores Luís Felipe Lobão de Souza Macário CEM Joana Benedicta Rangel / CE Elisiário Matta Maricá/RJ, sobre as campanhas da fraternidade ecumênicas realizadas nos anos de 2000, 2005 e 2010, utilizando como principais fontes de pesquisa seus respectivos manuais para, através de uma leitura crítica, destacar sua origem, sua organização, seus objetivos gerais e específicos, assim como o desenvolvimento de seus temas. No artigo **Os Sentidos para Confissão Católica no Discurso do Papa Francisco**, dos autores Heitor Messias Reimão de Melo, Letícia Jovelina Storto, Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro os autores procuram analisar a ressignificação das questões doutrinárias e do sacramento da confissão, buscando (des)construir o discurso religioso. Para isso, está fundamentada em Brandão (2004), Orlandi (2015a, 2015b, 2005, 2001), Lagazzi (1988) e Chauí (1984). **Descalça-te, a Terra é Sagrada: A Hermenêutica de Luís da Câmara Cascudo Na História Bíblica Do Êxodo 3:5.** de autoria Erielton de Souza Martins, este artigo relata artigo relata sobre o gesto simples de Moisés ao retirar as sandálias para adentrar num lugar sagrado, sinal este que perdura em algumas culturas há milênios. No artigo o **Hibridismo Religioso: As Tradições Católicas, Afro-Brasileiras e o Espiritismo** de autoria de Eroflim João de Queiroz, o autor investigar nas tradições religiosas católicas e afro-brasileiras a influência do hibridismo religioso nos elementos apropriados pela doutrina Kardecista para sua configuração no Recife. No artigo **Morte e Medo: Compreendendo a Finitude Humana a Partir de Levinas**, o autor Anderson Fernando Rodrigues Mendes Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP investigar a compreensão sobre a morte na filosofia de Emmanuel Levinas (1905-1995), e suas repercussões psicológicas próprias do evento do morrer, como, por exemplo, o medo e a angústia. No artigo O Filho e o Espírito Santo, de autoria de Aurea Marin Burocchi. A autora busca realizar uma aproximação do Espírito Santo da vida cotidiana dos homens e das mulheres de hoje, favorecendo a riqueza do viver a comunhão da vida trinitária. **Morte e Medo: Compreendendo a Finitude Humana a Partir de Levinas, de autoria de** Anderson Fernando Rodrigues Mendes, que investigar a compreensão sobre a morte na filosofia de Emmanuel Levinas (1905-1995), bem como suas repercussões psicológicas próprias do evento do morrer, como, por exemplo, o medo e a angústia. No artigo **O Livro de Ester: Análise do Livro A partir da Teoria da Enunciação e Sua Contribuição para Compreensão da**

História, de autoria de João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues, o autor busca mostrar não neutralidade a linguagem, marcada pelas influências que recebemos e por como o outro a acolhe. No artigo **Os fundamentos e missão da pastoral do meio ambiente** de autoria de Ulysses Gusman Júnior, aborda sobre o documento conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe apresenta-nos a necessidade do cuidado com a criação, lembrando que a criação é manifestação do amor providente de Deus.

No artigo religião e Esfera Pública: Os Riscos da Violação de Neutralidade do Estado Laico de autoria de Sérgio Murilo Rodrigues, aborda as duas teses centrais de Carl Smith em *Politische Theologie* (1922) são: “soberano é quem decide sobre o estado de exceção” e “todos os conceitos expressivos da doutrina do Estado moderna são conceitos teológicos secularizados”. **Religião e Religiosidade entre os Imigrantes Japoneses no Rio Grande Do Sul: Diálogos Culturais entre Brasil e Japão dos autores Tomoko Kimura Gaudioso e André Luis Ramos Soares**, o trabalho busca apresentar as adaptações, remanejamento e práticas religiosas percebidas entre os imigrantes japoneses residentes na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Sujeito de Direitos Humanos, Sujeito da Cultura Hebraica e Sujeito em Alain Touraine: Interfaces, o autor** Noli Bernardoahn procura-se demonstrar interfaces possíveis entre a compreensão de Alain Touraine sobre sujeito e ator/atriz social, o sujeito profético da cultura hebraica, especificamente a partir do livro bíblico de Miquéias 3,8, e o sujeito de direitos humanos, compreendendo-o situado espacial e temporalmente. No artigo **UMA PERSPECTIVA PARA A TEOLOGIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DA CAPELANIA HOSPITALAR**, o autor Rômulo Anderson Matias Ferreira, investiga a relação íntima com a corporeidade até o ponto de não poder prescindir dela. A partir da definição de saúde pela Organização Mundial de Saúde, é cada vez mais pacífico que a saúde é uma realidade multidimensional, fazendo surgir a necessidade de compreensão dos aspectos que a compõem.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	10
“VIM PARA SOFRER AS INFLUÊNCIAS DO TEMPO / E PARA AFIRMAR O PRINCÍPIO ETERNO DE ONDE VIM”: A RESSIGNIFICAÇÃO DO SAGRADO EM MURILO MENDES	
Edson Munck Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6811924011	
CAPÍTULO 2	17
A DOCTRINA DA SALVAÇÃO NO BRASIL E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E OS DIREITOS HUMANOS	
Claudete Ribeiro de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.6811924012	
CAPÍTULO 3	28
A IMPRUDÊNCIA DE MOISÉS, UMA REFLEXÃO A PARTIR DE NÚMEROS 20.2-13	
Reginaldo Pereira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.6811924013	
CAPÍTULO 4	40
A INFLUÊNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA VONTADE DO ESTADO BRASILEIRO E NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Rosângela Angelin	
Maitê Alexandra Bakalarczyk Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.6811924014	
CAPÍTULO 5	56
A QUESTÃO FENOMÊNICA DA MORTE E A POSSIBILIDADE DE UMA FENOMENOLOGIA DO MORRER NAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	
Ana Cândida Vieira Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.6811924015	
CAPÍTULO 6	69
ARRAIAS – TO E A FESTA DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS: ASPECTOS HISTÓRICO-DEVOCIONAIS	
Joaquim Francisco Batista Resende	
DOI 10.22533/at.ed.6811924016	
CAPÍTULO 7	75
SENTIDOS PARA CONFISSÃO CATÓLICA NO DISCURSO DO PAPA FRANCISCO	
Heitor Messias Reimão de Melo	
Letícia Jovelina Storto	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6811924017	
CAPÍTULO 8	86
CAMPANHAS DA FRATERNIDADE ECUMÊNICAS: ESPAÇO PARA A CONVIVÊNCIA ECUMÊNICA DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS	
Luís Felipe Lobão de Souza Macário	
DOI 10.22533/at.ed.6811924018	

CAPÍTULO 9	95
DESCALÇA-TE, A TERRA É SAGRADA: A HERMENÊUTICA DE LUÍS DA CÂMARA CASCU DO NA HISTÓRIA BÍBLICA DO ÊXODO 3:5.	
Erielton de Souza Martins	
DOI 10.22533/at.ed.6811924019	
CAPÍTULO 10	102
HIBRIDISMO RELIGIOSO: AS TRADIÇÕES CATÓLICAS, AFRO-BRASILEIRAS E O ESPIRITISMO	
Eroflim João de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.68119240110	
CAPÍTULO 11	113
MORTE E MEDO: COMPREENDENDO A FINITUDE HUMANA A PARTIR DE LEVINAS	
Anderson Fernando Rodrigues Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.68119240111	
CAPÍTULO 12	121
O FILHO E O ESPÍRITO SANTO	
Aurea Marin Burocchi	
DOI 10.22533/at.ed.68119240112	
CAPÍTULO 13	137
O LIVRO DE ESTER: ANÁLISE DO LIVRO A PARTIR DA TEORIA DA ENUNCIÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA COMPREENSÃO DA HISTÓRIA	
João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68119240113	
CAPÍTULO 14	144
OS FUNDAMENTOS E MISSÃO DA PASTORAL DO MEIO AMBIENTE	
Ulysses Gusman Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.68119240114	
CAPÍTULO 15	153
RELIGIÃO E ESFERA PÚBLICA: OS RISCOS DA VIOLAÇÃO DE NEUTRALIDADE DO ESTADO LAICO	
Sérgio Murilo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68119240115	
CAPÍTULO 16	160
RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE ENTRE OS IMIGRANTES JAPONESES NO RIO GRANDE DO SUL: DIÁLOGOS CULTURAIS ENTRE BRASIL E JAPÃO	
Tomoko Kimura Gaudioso	
André Luis Ramos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.68119240116	
CAPÍTULO 17	167
SUJEITO DE DIREITOS HUMANOS, SUJEITO DA CULTURA HEBRAICA E SUJEITO EM ALAIN TOURAINE: INTERFACES	
Noli Bernardo Hahn,	
DOI 10.22533/at.ed.68119240117	

CAPÍTULO 18	180
UMA PERSPECTIVA PARA A TEOLOGIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DA CAPELANIA HOSPITALAR	
Rômulo Anderson Matias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.68119240118	
SOBRE OS ORGANIZADORES	186

O LIVRO DE ESTER: ANÁLISE DO LIVRO A PARTIR DA TEORIA DA ENUNCIÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA COMPREENSÃO DA HISTÓRIA

João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues
(Londrina-PR)

RESUMO: Um primeiro pressuposto assumido é a não neutralidade a linguagem, marcada pelas influências que recebemos e por como o outro a acolhe. Com a Bíblia não é diferente, quando os autores sagrados compuseram suas obras, foram marcadas por seu contexto e pelo possível leitor que teriam. Outro pressuposto é de que, diferentemente do que alguns afirmam, não há incompatibilidade entre a ação da fé e das ciências quando ambas buscam a verdade. Neste artigo, se buscou promover uma aproximação entre a Teoria da Enunciação, de Mikhail Bakhtin, e os estudos da Bíblia, aplicando-o a maior compreensão do Livro de Ester. Nossa opção pela Teoria da Enunciação se deu devido a esta teoria não somente trabalhar com o enunciador e seu destinatário imediato, mas também valorizar o destinatário atual e suas peculiaridades, nesta busca de interpretar a enunciação do enunciado. O Livro de Ester não surge como mero pretexto para aplicação da Teoria da Enunciação, mas, devido a não ser um dos textos bíblicos mais estudados; e a possibilidade de diálogo com várias temáticas atuais, como: o reto uso do poder; o papel social da mulher; as minorias;

a compreensão da atuação de Deus por meio de intermediários. Os resultados obtidos de tal aproximação contribuirão para uma não dogmatização do texto e da relação histórica entre enunciador e enunciado, limitando toda possibilidade de interpretação a ela; além de demonstrar como a Palavra de Deus ainda continua viva, e produzindo enunciação nos nossos dias, sendo relevante também ao homem de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da Enunciação. Livro de Ester. Hermenêutica. Linguagem. Dialogismo.

1 | INTRODUÇÃO

Em nosso estudo, além do rigor próprio da ciência a que nos propomos estudiosos, não minimizaremos aquele respeito e veneração que as Sagradas Letras merecem, seguindo a advertência feita por Santo Agostinho (AGOSTINHO, 2011, p.104-105). E como nos recorda o Magistério da Igreja, a Teologia e o estudo das coisas relativas à Fé, devem ter essa mesma fé como pressuposto para uma legítima e fiel compreensão (TH 34).

Em um primeiro momento, faremos uma apresentação do método da Teoria da Enunciação, que estamos propondo como

possível no estudo das Sagradas Escrituras. Em seguida o iremos aplicar ao estudo do Livro de Ester, focando-nos não somente na relação autor (enunciador) texto (enunciado) e seu contexto, mas, como é próprio da Teoria da Enunciação, valorizando o leitor (destinatário) no processo que leva à verdadeira comunicação, à enunciação.

2 | O MÉTODO

Neste nosso estudo desejamos acrescentar outro método ao rol de métodos recomendados e empregados pela Igreja para a análise e compreensão das Sagradas Escrituras, a Teoria da Enunciação, de Mikail Bakhtin. A Teoria da Enunciação figura dentre os vários métodos (teorias) que temos para o estudo do uso da língua (linguagem). Esses métodos, segundo Orlandi (2005), podem ser reunidos em dois grandes grupos ou tendências. Um desses grupos promove uma desconexão teórica da língua (do texto) com o mundo social – FORMALISMO –; outro, ao contrário, trabalha com a língua (o texto) socialmente situada - SOCIOLOGISMO. A Teoria da Enunciação localiza-se no interior do Sociologismo.

O objeto de estudo da Teoria da Enunciação, a partir de Bakhtin, está no enunciado (texto) enquanto portador de uma enunciação (mensagem), proveniente de processo de interação (diálogo) entre enunciador (autor) e destinatário (leitor) (FLORES; TEIXEIRA, 2013, p.105-108).

Por meio desta interação, a enunciação (mensagem) vai ocorrendo (existindo enquanto tal), enriquecendo-se e se perpetuando, já que também o destinatário (leitor) é capaz de imprimir significado e valor ao enunciado (texto), alargando os limites da enunciação (mensagem); especialmente quando este destinatário (leitor) encontra-se distante historicamente do enunciador (autor) (BAKHTIN, 2009, p. 294-295).

3 | APLICAÇÃO DO MÉTODO À ANÁLISE DO LIVRO DE ESTER

Neste momento buscaremos aplicar a Teoria da Enunciação em vista de uma compreensão do Livro Bíblico de Ester, tal como está traduzido para o português na versão da “Bíblia da CNBB”. Para tanto, em um primeiro momento analisaremos os fatos históricos ligados ao Livro (enunciado) e à sua confecção. Em um segundo momento serão observados elementos da estrutura do Livro (enunciado) que possam nos ajudar a chegar a possível intenção do enunciador (autor). Por fim, em um terceiro momento será analisada a relação enunciador (autor) e destinatários (leitores), que produz a enunciação (mensagem) do Livro.

3.1 O PANO DE FUNDO DO LIVRO DE ESTER

Por se tratar de um que se pretende ser histórico, é possível perceber dois contextos, cada qual com um nível distinto de historicidade. O contexto do redator do livro, quando este foi escrito, e o contexto a que a história se refere, os fatos históricos relatados na trama. Cada qual traz elementos próprios e importantes para compreensão da enunciação (mensagem) que o enunciador (autor) quis transmitir a seus enunciadorees (leitores).

Como informação preliminar sobre o contexto de confecção do livro (enunciado), destaca-se o fato de que o Livro de Ester foi transmitido sob duas tradições distintas; uma na qual o texto está em hebraico, e outra, um pouco mais longa, escrita em grego (STORNILO, 1995, p.7-8). Hoje, a maioria das traduções do Livro de Ester apresenta uma versão que contempla as duas tradições; distinguindo-se na modalidade que utilizam para inserir os textos da versão grega à versão hebraica; seja colocando-a ao final da versão hebraica, seja inserindo-a no lugar lógico que deveriam ter no texto (Esta última é versão assumida pela Igreja Católica como a versão canônica (inspirada) do Livro de Ester).

São várias as hipóteses quanto a data no qual tenha se dado a redação final do Livro de Ester. Caso recorramos apenas às informações presentes na própria Bíblia, é possível chegar à redação final do livro no início do século II, pois em 2Mc 15,36 – que foi escrito no final do século II a.C. – há uma referência ao “dia de Mardoqueu” (TORRALBA, 2002). Já sob a perspectiva da ciência, supõem que o texto hebraico tenha sido escrito no século IV a.C; enquanto o texto grego, no século II ou III a.C. (STORNILO, 1995, p.8).

Agora, sobre o contexto dos acontecimentos a que o Livro de Ester se refere, a trama da história, se passa com membros do povo de Israel que ainda estavam cativos na Babilônia (Est 1,1c), na cidade de Susa, capital do reino, quando Assuero (Xerxes I) era rei (Est 1,1a). Este, tendo sua autoridade questionada por sua rainha Vasti, a despediu de suas funções de rainha (Est 1,9-21); abrindo espaço para o surgimento de uma nova jovem que pudesse ocupar seu lugar, Ester (Est 2,1-12.8-11).

Outros dois personagens importantes para a trama, são Amã e Mardoqueu. Amã era um alto funcionário do rei, que, por seus serviços, havia conquistado um posto de destaque na corte, devendo, inclusive, receber a prostração dos demais funcionários do palácio (Est 3,1-2). Mas, devido a sua soberba e arrogância, tramou a morte de Mardoqueu e com ele de todos os judeus (Est 8,12n-12q). Mardoqueu, foi o pai adotivo de Ester (Est 2,5-7); ele, devido a seu trabalho na portaria do palácio, salvou a vida do rei Assuero após denunciar uma trama para matá-lo (Est 2,21-23). Lealdade que rendeu a Mardoqueu, já no final da história, posição de destaque perante todos da capital Susa (Est 6,6-11), além do posto de administrador dos bens do reino, que antes era ocupado por Amã (Est 8,1-2).

3.2 ANÁLISE DAS ESTRUTURAS DO LIVRO DE ESTER

Neste momento faremos uma análise das estruturas presentes no enunciado (livro). Como ponto de partida é interessante notar a existência de um conflito entre a versão grega e a versão hebraica do livro de Ester, ambas presentes no atual livro canônico de Ester. É possível observar que na versão hebraica o enunciador (autor) não fez menção explícita ao nome de Deus, fazendo com que o Livro de Ester, sob certa perspectiva, destoe dos demais livros bíblicos. Entretanto, na versão grega não somente o nome de Deus aparece, como outros tantos títulos seus: A palavra Deus aparece 12 vezes. O nome de Deus (traduzido por Senhor – *Kyrios*) aparece 15 vezes. Deus ainda recebe outros 11 títulos: **Senhor do Universo; Rei, Rei dos Deuses, Rei todo-poderoso; Senhor Deus; Deus de Abraão; Deus vivo; Justo; Salvador; Libertador; Altíssimo.**

No que se refere aos ambientes principais, apresentados pelo enunciador (autor), nos quais toda a história do Livro de Ester se desenrola, estes podem ser agrupados em 5 ambientes: O Palácio do rei Assuero; a portaria do Palácio; a casa de Amã; a praça da cidade de Susa; e todo o Império.

Sobre as técnicas literárias utilizadas no enunciado (texto), é possível notar a presença do enunciador (autor), que se manifesta por meio de sua onisciência sobre os fatos e personagens (SASSON, 1997, p.361). Esta onisciência se faz notar pelo fato de tudo estar sendo narrado em terceira pessoa; e pelo fato do enunciador (autor) ser capaz de descrever até os pensamentos mais íntimos dos personagens: “(O rei Assuero) tendo levantado os olhos e vendo-a (a rainha Ester), num primeiro momento, como touro enfurecido, havia pensado em matá-la [...]” (Est 5,2f).

O suspense aparece, também, como uma marca do estilo do enunciador (autor). Do capítulo 1 até o 5 há uma apresentação do poder do rei Assuero e de seu primeiro ministro Amã, sobre os judeus e sua sorte; entre o capítulo 5 e o 7 há o suspense sobre o que Ester pode fazer e o que Deus vai fazer para reverter a sorte dos judeus; e do capítulo 7 ao 10 há uma reviravolta e o poder dos maus volta-se contra eles e a sorte dos judeus é mudada por Deus.

3.3 A RELAÇÃO ENUNCIADOR E DESTINATÁRIO – A ENUNCIÇÃO

Neste momento de nosso trabalho, mostraremos as enunciações (mensagens) possíveis tanto para um destinatário (leitor) distante de nós (mas próximo do enunciador (autor)), quanto para um destinatário (leitor) atual. Demonstrando, assim, a riqueza e vitalidade do texto bíblico quando ambos estilos de destinatários (leitores) são levados em conta.

Um primeiro ponto (tema) que liga enunciador (autor) e o destinatário (leitor) mais próximo deste, refere-se à justificativa para a festa de *Purim* (Est 9,26-32; 10,3k). Tal justificativa, obviamente, só faz sentido de ser quando é feita para pessoas que, mesmo

conhecendo a história, não presenciaram (viveram) o surgimento desta festa, e/ou para dar veracidade e historicidade àquilo que se celebrava – fazendo imprescindível a utilização de elementos históricos (datas, personagens, leis etc.).

Outro enunciação refere-se a transmissão da ideia de Deus como Senhor da história; algo essencial se o destinatário (leitor) foi ou está em uma condição de exploração e/ou escravidão. Concomitantemente a isso está a enunciação da esperança por dias melhores, pois no fim, o bem (Deus) sempre triunfa sobre o mal; e os planos dos maus sempre acabam se voltando contra eles (Sl 35,1-9) – como o que ocorreu com Amã (Est 5,13-14).

Os temas da fidelidade e da recompensa de Deus também podem ser destacados como presentes na intenção de comunicação (enunciação) do enunciador (autor) para o destinatário (leitor) mais próximo deste; onde se apresentaria o ideal tipológico do judeu da diáspora, um ponto que aproxima os livros de Ester e Daniel (ZENGER, 2003, p. 262).

Se para um leitor que se encontrava no contexto da cultura judaica dos primeiros séculos antes de Cristo, as temáticas (mensagens - enunciações) apresentadas até aqui, seriam as que mais se destacavam; outras enunciações surgem com mais contundência a destinatários (leitores) de hoje, de modo distinto ou mesmo mais contundentes – porém, nunca contraditórias às anteriores.

O tema da importância social da mulher, parece dizer muito a destinatários (leitores) atuais, especialmente devido ao contexto da revolução feminina que vivemos (STORNILO, 1995, p.22). Aqui, Ester aparece como modelo de mulher que não se deixa tratar como objeto; atua como líder, destacando-se frente aos homens por sua virtude, humildade e prudência (Est 2,13.15).

Não escaparia a análise de um destinatário (leitor) atual a temática do poder, ou melhor, do correto uso do poder, ou como o enunciador (autor) se expressa: os “governantes indignos” (Est 8,12f). Amã seria aquele que usa mal do poder (Est 8,12c-12f) e busca a própria glória (Est 8,12l). Ester seria a que usa bem e para o bem seu poder, mesmo que este possa lhe custar a vida - “se for preciso morrer, morreréi” (Est 4,16).

Para um destinatário (leitor) atual que fosse cristão, é quase impossível não identificar uma enunciação (mensagem) no Livro de Ester (enunciado), que faça referência à vitória que Jesus empreendeu sobre a morte e o mau (GRADL; STENDEBACH, 2001, p.102). Algo que fica evidente pela contraposição entre o dia da sorte contra os judeus (o primeiro dia – 13º do mês de Adar (Est 3,13)), e os dois dias de festa de *Purim*, para lembrar a vitória dos judeus contra seus inimigos (o segundo e terceiro dia – 14º e 15º do mês de Adar (Est 9,19-19a;)); e o dia no qual Jesus morreu (o primeiro dia), tendo ressuscitou (vencido a morte) no terceiro dia.

É, ainda, comum que um destinatário (leitor) atual cristão, compreenda como enunciação a rainha Ester como sinal prefigurativo de Maria (Mãe de Jesus) e da Igreja. Pois, fiéis ao Senhor, todas assumem como sua missão não abandonar seu

povo à sorte, ao poder dos maus e soberbos (Est 10,3f-3j; Lc 1,51-55); e colocá-los em marcha, da direção do Senhor (Est 4,15-16).

4 | CONCLUSÃO

Como demonstrou nosso trabalho, a Teoria da Enunciação, surge como uma possibilidade concreta para vencer esta limitação e fixação, abrindo espaço para que o presente, com toda a sua riqueza semiológica, possa dialogar; proporcionando que haja efetiva comunicação entre o passado e o presente, entre enunciador (autor) e destinatário (leitor). Especificamente no Livro de Ester, evidenciamos que sua interpretação abarca não só os conflitos envolvendo as duas versos do livro (a grega e a hebraica) e seu significado para os judeus daquela época; mas também compreende, sob o ponto de vista do destinatário atual do livro, a possibilidade de identificar uma lição sobre como deve agir o bom governante; sobre o papel e a valorização da mulher na sociedade, questões emergentes no contexto atual.

Assim, a maior contribuição da utilização desse método, se dá no fato de que a mensagem contida no texto não se restringe ao autor (enunciador) e ao contexto no qual o texto foi redigido, mas também se encontra no leitor (destinatário). Perspectiva que auxilia a superar a dogmatização da relação autor texto e seu contexto, bem como o fundamentalismo; promovendo interação entre passado e presente, e fazendo do antigo sem novo (Mt 13,52).

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO. **A Doutrina Cristã**. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2011

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação**. São Paulo: Editora WMF, 2009

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12.ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 2006

CNBB. **BÍBLIA SAGRADA**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2002

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **Teologia Hoje, perspectivas, princípios e critérios**. São Paulo: Paulinas, 2013

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marele. **Introdução à linguística da enunciação**. Porto Alegre: Contexto, 2013

GRADL, Felix; STENDEBACH, Franz Josef. **Israel e seu Deus**, guia de leitura para o Antigo Testamento. São Paulo: Loyola, 2001

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2010

LIMA VAZ; Henrique Claudio de. **Escritos de Filosofia**. São Paulo: Loyola, 1986, v.3

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2005

SASSON, Jack M. **Ester**. In: ALTER, Robert; KERMODE, Frank (orgs.). **Guia Literário da Bíblia**. São Paulo: UNESP, 1997, p. 359-368

STORNIOLO, Ivo. **Como ler o Livro de Ester**. São Paulo: Paulus, 1995

TORRALBA, Juan Guillén; et al. **Comentário ao Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2002

ZENGER, Erich; et al. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 256-265

OS FUNDAMENTOS E MISSÃO DA PASTORAL DO MEIO AMBIENTE

Ulysses Gusman Júnior

RESUMO: O documento conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe apresenta-nos a necessidade do cuidado com a criação, lembrando que a criação é manifestação do amor providente de Deus. Diante dos graves problemas ambientais existentes no planeta Terra e atendendo a recomendação da CELAM, surge a questão: Como evangelizar para que os povos descubram o dom da criação? O Documento nº 94 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil apresenta uma metodologia para a realização do planejamento pastoral, onde se observa a importância de conhecer a realidade na qual estamos inseridos. Uma fonte importante a ser conhecida é o relatório final da pesquisa intitulada: “O que pensa o brasileiro sobre o meio ambiente e do consumo sustentável” realizada pelo Ministério do Meio Ambiente. Assim, a formação de grupos da Pastoral do Meio Ambiente deve basear-se na Bíblia Sagrada, na Doutrina Social da Igreja Católica Apostólica Romana, além do conhecimento da população, evitando pensar que resolverão todos os problemas ambientais, mas que se faz necessário “pensar globalmente e agir localmente”. Por fim, poderemos dizer que como discípulos de Jesus Cristo devemos

transmitir as suas palavras: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

PALAVRAS-CHAVE: Pastoral. Meio ambiente. Fé. CNBB. CELAM.

ABSTRACT: The concluding document of the V General Conference of the Latin American and Caribbean Episcopate presents the need for care with creation, remembering that creation is a manifestation of God’s provident love. Faced with the serious environmental problems that exist on planet Earth and following the recommendation of CELAM, the question arises: how to evangelize so that people discover the gift of creation? The Document nº 94 of the National Conference of Bishops of Brazil presents a methodology for carrying out pastoral planning, in which the importance of knowing the reality in which we are inserted is observed. An important source to be known is the final report of the survey entitled “What Brazilians think about the environment and sustainable consumption” carried out by the Ministry of the Environment. Thus, the formation of Environmental Pastoral groups should be based on the Holy Bible, the Social Doctrine of the Roman Catholic Church, and the knowledge of the population, avoiding thinking that they will solve all environmental problems, but that it is necessary to “think globally and act locally”. Finally, we can say that

as disciples of Jesus Christ we must convey his words: “I have come that they may have life, life in all its fullness” (Jn 10,10).

KEYWORDS: Pastoral. Environment. Faith. CNBB. CELAM.

1 | INTRODUÇÃO

Os céus cantam a glória de Deus, e o firmamento proclama a obra de tuas mãos. O dia entrega a mensagem a outro dia, e a noite a faz conhecer a outra noite. (Sl 19, 2-3)

“Por detrás do silêncio do universo, por detrás das nuvens da história, há ou não um Deus? E se há esse Deus, que nos conhece, o que tem a ver conosco?”, assim Bento XVI (2012) convidou-nos a refletir sobre o sentido de nossa vida cristã.

Afinal, o que diz o nosso coração quando sabemos que muitos morreram por viver a mesma fé que professamos: *Creio em Deus Pai todo poderoso, criador do céu e da terra...?*

Assim, morreram Estevão, Pedro, Paulo, Perpétua e Felicidade, nos primeiros anos da Igreja e muitos outros que com seu sangue ajudaram a florescer a fé cristã, e infelizmente ainda vimos também tombar em nossos dias, Margarida Maria Alves, Irmã Cleusa Rody Coelho, Padre Josimo Tavares, Irmã Dorothy Stang, Padre Gabriel Maire.

Afé nunca pode ser compartimentada, vivendo-a somente em locais determinados e aplicada em assuntos específicos, mas vivenciada integralmente sem limitação de espaço e de tempo. Bento XVI (2014, p. 12) ensina que *“uma das consequências do Concílio Vaticano II deveria ser justamente essa: realçar de novo o fato de que a fé do cristão abrange a vida inteira”*.

Esse olhar do cristão para a realidade nos impele para uma missão que implica em nossa atividade pastoral como Igreja, lembrando das palavras de Jesus, o Cristo, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida, cf. Mt 20,28 e Mc 10,45.

A atividade pastoral lembra-nos a atividade do pastor, que é aquele que apascenta, conduz para a paz, pacificador, ou a pastos tranquilos. Neste caso, é aquele que cuida, alimenta e protege as ovelhas dos lobos devoradores.

Jesus se apresenta como o Bom Pastor: *“Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas”* (Jo 10,11). Jesus evita ser aquele pastor que vem para repreender, castigar, e sim, *“Aquele que veio para evangelizar os pobres; para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para restituir a liberdade aos oprimidos”* (Lc 4, 18).

Ensinou-nos o Amor, a ternura e na parábola do juízo final mostra a sua misericórdia para com os pobres, nos cobra de forma incisiva e apresenta as diretrizes de um plano pastoral para os seus seguidores: *“dar de comer a quem tem fome, visitar os presos*

...” (Mt 25,31-46). Essas ações concretizam-se através das pastorais: Carcerária, da Saúde, dos Migrantes, Operária, entre várias outras, pois, com efeito, *“como o corpo sem o sopro da vida é morto, assim também é morta a fé sem as obras”* (Tg 2,26).

Entretanto, a missão da Igreja é bem mais ampla neste mundo com graves problemas ambientais, gerados pela ganância, individualismo e consumo excessivo, e onde se destaca o abismo existente entre a fé professada nas orações e a prática religiosa cotidiana.

É nesse mundo que a Mãe Terra clama por socorro e busca diálogo com seus filhos, e usando a meiguice e sabedoria da poesia de Cora Coralina, fala de si com a esperança de entender o porquê de tanta violência.

Eu sou a fonte original de toda vida.
Sou o chão que se prende à tua casa.
Sou a telha da cobertura de teu lar.
A mina constante de teu poço.
Sou a espiga generosa de teu gado
e certeza tranquila ao teu esforço.

Sou a razão de tua vida.
De mim vieste pela mão do Criador,
e a mim tu voltarás no fim da lida.
Só em mim acharás descanso e Paz.

Eu sou a grande Mãe Universal.
Tua filha, tua noiva e desposada.
A mulher e o ventre que fecundas.
Sou a gleba, a gestação, eu sou o amor.

A Igreja, usando as palavras de Jesus, o Cristo, responde: não tenhais medo, cf. Mt 14,27 e Lc 12,32.

Neste contexto surge um amplo campo de ação para a Pastoral do Meio Ambiente ou Ecológica, quando também se faz necessário o discernimento para saber que a atividade pastoral nunca será capaz de resolver os problemas do mundo, mas plantará sementes, além do cuidado de evitar transformar a atividade pastoral em ativismo político.

Em certos momentos, é claro, o desânimo baterá a porta, e a força para superá-lo nascerá com o fermento da fé: através da leitura e reflexão da Palavra de Deus e a participação na Eucaristia, tal como destaca o texto base do 13º Congresso Eucarístico Nacional – Eucaristia, Vida para a Igreja.

A Eucaristia, por natureza, é (a liturgia) ecológica, porque tem profunda relação com a terra e o céu, com o tempo e o espaço, com a morte e a vida. Ela se realiza sempre para afirmar que a vida vence a morte. E, fazendo isso, ela nos chama a sermos colaboradores na criação em processo de recriação (Arquidiocese de Vitória – ES, 1996, p. 24).

A Eucaristia é incompatível com as situações que geram injustiça e morte com

toda a criação.

2 | A REALIDADE QUE NOS ENVOLVE

Quão numerosas são tuas obras, lahweh, e todas fizeste com sabedoria! A terra está repleta das tuas criaturas. (Sl 104,24)

A atividade pastoral requer planejamento, e por isso a Igreja necessita conhecer a realidade que a envolve. Neste processo de conhecimento torna-se necessário responder questões que nos direcionam ao objetivo e as ações correspondentes: Onde estamos? Onde precisamos estar? Quais as nossas urgências pastorais? O que queremos alcançar? Como vamos agir? O que vamos fazer? (CNBB, 2011).

A resposta a essas questões também é iluminada pelo conhecimento de notícias, estudos e documentos, tal como o resultado da pesquisa *O que o brasileiro pensa sobre meio ambiente e consumo sustentável* (MMA,2012), elaborada com o objetivo de obter informações e subsidiar a formulação de políticas públicas.

Nesta pesquisa, realizada nos anos 1992, 1997, 2001, 2006 e 2012, observam-se alterações na percepção da população brasileira sobre o tema meio ambiente, conforme apresentado a seguir.

- Em relação aos motivos para o cuidado com o meio ambiente, as respostas foram: Sobrevivência, **65%**; Futuro melhor, **15%**; Preservação, **8%**, Prevenção de catástrofe, **4%**; Responsabilidade ambiental, **1%**; e não souberam ou não responderam, **6%**.
- Dentre os principais problemas do Brasil, o tema Meio Ambiente ocupa a 6ª posição com 13% das respostas, sabendo-se que em 1992, este tema não estava na lista dos 10 problemas mais citados. Antecedem na lista: Saúde / hospitais, 81%; Violência / criminalidade, 65%; Desemprego, 34%; Educação, 32%; e Políticos, 23%;
- Entre os principais problemas ambientais do Brasil, destacam-se: Desmatamento de florestas, 61%; Poluição dos rios, lagos e outras fontes de água, 39%; Poluição do ar, 36%; Aumento do volume do lixo, 28%; e Desperdício de água, 10%;
- A percepção sobre os elementos que compõem o meio ambiente foi alterada. Em 1992, apenas as Matas, os Rios, a Água, os Animais e o Ar apresentavam mais de 50% da opinião dos brasileiros. Já em 2012, foram incluídos: o Solo / terra, Mares, Campos / sítios / fazendas, Minerais, Indígenas, Homens e Mulheres, Planetas, Energia, Cidades e Favelas;
- Quando perguntados em relação a afirmativa “a preocupação com o meio ambiente no Brasil é exagerada”, no ano 1992 a discordância era igual a 61%, já em 2012, evoluiu para 77%;
- Em relação a afirmativa “estaria disposto a conviver com mais poluição se isso trouxesse mais emprego”, no ano 1992 a discordância era igual a 65%,

já em 2012, evoluiu para 87%.

Mas como lidar com a situação? Observa-se ainda a necessidade de ouvir a voz da Igreja através do estudo dos seus documentos, quando somos convidados a reconhecer que não estamos sozinhos e faz-se necessário, por exemplo, aprender com os pobres a viver com sobriedade e a partilhar e valorizar a sabedoria dos povos indígenas no tocante à preservação da natureza como ambiente de vida para todos (CELAM, 1992).

Um exemplo de incentivo e importância do diálogo que deve existir com todos, inclusive com os povos indígenas, é a comparação entre o Cântico das Criaturas, escrito por São Francisco de Assis, século XIII, e o discurso proferido pelo Cacique Seattle, quando responde ao Governador do estado do Texas que desejava adquirir terras indígenas.

São Francisco de Assis

Louvido sejas, ó meu Senhor, pelo irmão Vento e pelo Ar, e Nuvens, e Sereno, e todo o tempo, por quem dás às tuas criaturas o sustento.

Louvido sejas, ó meu Senhor, pela irmã Água, que é tão útil e humilde, e preciosa e casta.

Louvido sejas, ó meu Senhor, pela nossa irmã a mãe Terra, que nos sustenta e governa, e produz variados frutos, com flores coloridas e verduras.

Cacique Seattle

O ar é precioso para o homem vermelho, pois todas as coisas compartilham o mesmo hálito – a fera, a árvore, o homem, todos compartilham o mesmo hálito. ... Mas se vendermos nossa terra, vocês devem se lembrar de que o ar é precioso para nós, que o ar compartilha seus espíritos com toda a vida que ele sustenta.

Os rios são nossos irmãos e saciam a nossa sede. Os rios levam nossas canoas e seus peixes alimentam nossas crianças.

Cada parte da Terra é sagrada para mim e o meu povo.

A partir deste texto, vemos que o cuidado com a criação é de responsabilidade de todos, e nunca exclusivamente dos cristãos. São Francisco de Assis e o Cacique Seattle são lembrados como pessoas que conseguiram pensar a natureza de forma fraterna e nos convidam a refletir sobre a prática da fé e o relacionamento com as diversas culturas.

Lembremo-nos que muitas vezes evitamos enxergar que o homem não é superior aos demais seres e a natureza e que existe uma complementaridade que torna bela toda a criação, tal como exposto a seguir.

... Tudo o que acontece à Terra, acontece aos filhos da Terra. Se os homens cospem no chão, eles cospem em si mesmos. Isto nós sabemos – a Terra não pertence ao homem – o homem pertence à Terra. Isto nós sabemos. Todas as coisas estão ligadas como o sangue que une uma família. Todas as coisas estão ligadas. Tudo o que acontece à Terra – acontece aos filhos da Terra. O homem não teceu a teia da vida – ele é meramente um fio dela. O que quer que ele faça à teia, ele faz a si mesmo... (Cacique Seattle).

3 | A PASTORAL DO MEIO AMBIENTE OU PASTORAL ECOLÓGICA

O princípio da sabedoria é temer lahweh, todos os que o praticam tem bom sendo. Seu louvor permanece para sempre. (Sl 111, 10)

Complementando as questões orientadoras propostas pela CNBB, faz-se necessário responder: Qual o modelo de pastoral que queremos? A pastoral deve apresentar com objetivos de formação educativa? Ou uma pastoral propositiva que discuta políticas públicas? Ou uma pastoral que anuncie a obra criadora de Deus denunciando situações adversas à natureza?

Deseja-se de todas as formas, pois todas estas ações comportam-se como uma mistura homogênea, mas também que nunca se permita ser usada por pessoas ou instituições que desejam obter benefícios para si e/ou homologar uma situação que oprime a população, principalmente a menos favorecida.

A Igreja deve posicionar-se e desta forma torna-se impossível reeditar o diálogo de Moisés com o Senhor, quando Moisés disse: *Perdão, meu Senhor, envia o intermediário que quiseres* (Ex 4,13).

A nossa ação deve ser imediata, pois a Mãe Terra grita por socorro, pois assim dizem os poetas, e assim lembramos dos versos de Luiz Gonzaga:

Não posso respirar, não posso mais nadar.
A terra está morrendo, não dá mais prá plantar.
E se plantar não nasce, se nascer não dá.
Até pinga da boa é difícil de encontrar.

Neste tempo em que a vida é ultrajada, as duas últimas Conferências do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, Santo Domingo - 1992 e Aparecida - 2007, nos apresentaram a responsabilidade social dos fiéis, bem como a necessidade da educação, da integração das diversas pastorais e de reconhecer que a Igreja faz parte do todo.

O documento CNBB nº 94 sob o título “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2011 – 2015” reconheceu as orientações da CELAM e apresentou as linhas de atuação, destacando a importância da participação dos cristãos leigos e leigas e a educação em todos os níveis.

- Educar para a preservação da natureza e o cuidado com a ecologia humana, através de atitudes que respeitem a biodiversidade e de ações que zelem pelo meio-ambiente, entre as quais destacam-se a preservação da água, patrimônio da humanidade, evitando sua privatização, do solo e do ar;
- Incentive-se cada vez mais a participação social e política dos cristãos lei-

gos e leigas nos diversos níveis e instituições; e

- Formação de pensadores e pessoas que estejam em níveis de decisão. Devemos agir... mas como agir? As comunidades devem usar toda a sua criatividade em sintonia com os documentos da Igreja e as necessidades de cada localidade. Eis algumas recomendações:
- Realizar um concurso para que os leigos e leigas descrevam o ambiente em que está inserida a sua comunidade;
- Formar agentes de pastoral do meio ambiente;
- Realizar formação para a comunidade em geral;
- Propiciar o diálogo entre as pastorais;
- Estimular o diálogo ecumênico e inter-religioso;
- Revisar nosso padrão e níveis de consumo;
- Proporcionar cursos de capacitação que ajudem a tornar mais sustentáveis as nossas práticas de compra de alimentos;
- Privilegiar a contratação de arquitetos e engenheiros com consciência ambiental.

Mas devemos, também, refletir sobre as nossas ações e pedir perdão por elas e as de nossos antepassados, que muitas vezes evitamos de refletir com uma visão crítica.

Um exemplo deste pedido de perdão, pode ser observado em CASALDÁLIGA (1979) em trecho Ato Penitencial da Missa da Terra Sem Males, apresentado a seguir.

Solo

Eu tinha uma cultura de milênios, antiga como o sol, como os Montes e os Rios de gran de Lacta-Mama.

Eu plantava os filhos e as palavras.

Eu plantava o milho e a mandioca.

Eu cantava com a língua das flautas.

Eu dançava, vestido de luar, enfeitado de pássaros e palmas.

Eu era a Cultura em harmonia com a Mãe Natureza.

Todos

E nós a destruímos, cheios de prepotência, negando a identidade dos Povos diferentes, todos Família Humana.

Solo

Eu conhecia o ouro, o diamante, a prata, a nobre madeira das matas, mas eram para mim os enfeites sagrados do corpo da Terra Mãe. Eu respeitava a Natureza como se respeita a própria esposa.

Todos

Caravelas do Lucro, viemos navegando, para vender a Terra para explorar lucrando.

4 | CONCLUSÃO

Vede: como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos. (Sl 133, 1)

As atividades pastorais devem ser desenvolvidas considerando o inter-relacionamento das diversas pastorais, sendo necessariamente antecedidas por formação bíblico-teológica e dos principais assuntos relacionados ao tema meio ambiente. O conhecimento deve ser compartilhado, por isso, torna-se importante a formação da comunidade em geral, inclusive com a realização de retiros.

A formação deve estar em sintonia com ações libertadoras, pois como o Senhor ouviu o grito do povo por causa dos seus opressores, pois conhecia as suas angústias (cf. Ex 3,7), devemos ouvir o clamor da Mãe Terra que é oprimida pela ganância de alguns e libertá-la integralmente.

“*A criação geme e sofre dores de parto*” (Rm 8,22) e deste parto deve florescer uma nova civilização, como Zé Vicente canta em seus versos na música Momento Novo.

Deus chama a gente pra um momento novo
de caminhar junto com o seu povo.
É hora de transformar o que não dá mais
sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Não é possível crer que tudo é fácil
há muita força que produz a morte
gerando dor, tristeza e desolação.
É necessário unir o cordão.

E neste momento novo, devemos evitar de usar armas para ferir, mas sim, a Palavra de Deus e cantos populares, tal como Zé Vicente, pois o amor sempre vence.

Pois, quem diz que a dor é eterna
que o cego não pode enxergar
que a sorte é que nos governa
vejam lá.

Os raios do sol batem forte
a gente sabe, já vê
a força do amor vence a morte
faz viver!

REFERÊNCIAS

BÍBLIA – Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. 8ª impressão: 2012.

BENTO XVI. Abertura do Sínodo 2012. *Disponível em:* <http://www.schoenstatt.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=383%3Aabertura-do-sinodo-2012&catid=57%3Aano-da-fe-artigos&Itemid=236&lang=pt> . *Acesso em:* 27 set. 2018.

CASALDÁLIGA, Pedro. *Missa da Terra sem Males*. *Disponível em:* <<http://www.servicioskoinonia.org/Casaldaliga/poesia/terra.htm>> . *Acesso em:* 27 set. 2018

RATZINGER, J. – BENTO XVI. *Introdução ao Cristianismo*. São Paulo: Edições Loyola, 7ª. Edição: 2014.

ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA. 13º Congresso Eucarístico Nacional: Eucaristia Vida para a Igreja. Texto base. 1996.

BRASIL. Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável: Pesquisa nacional de opinião: principais resultados / Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. – Rio de Janeiro: Overview, 2012.

CNBB. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011 – 2015.

IV CONFERÊNCIA Geral do Episcopado Latino-Americano – NOVA EVANGELIZAÇÃO, PROMOÇÃO HUMANA E CULTURA CRISTÃ “Jesus Cristo ontem, hoje e sempre” (Hb 13,8). 7ª Edição. Tradução oficial da CNBB.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-068-1

